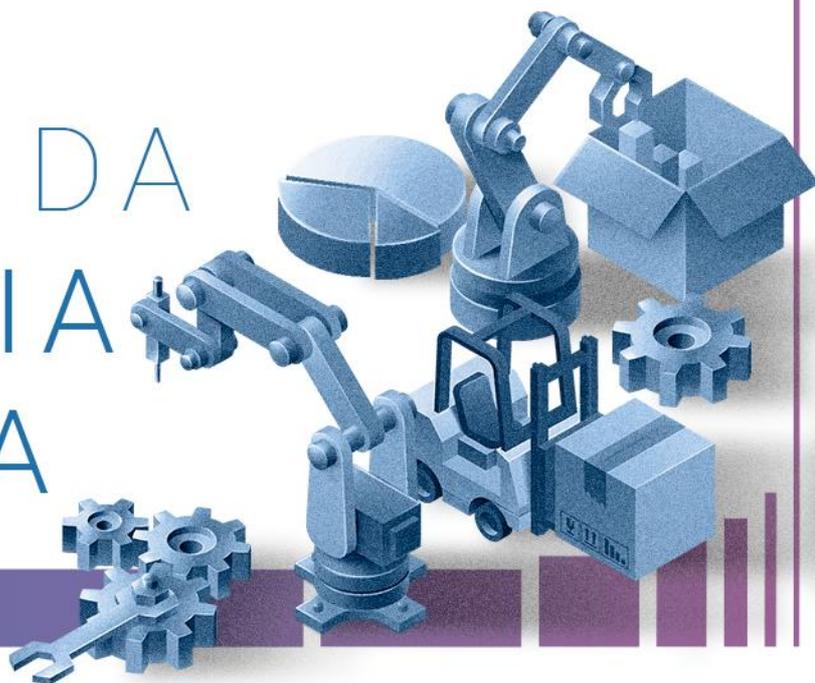


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 19 | MAIO | 2023

Resiliência do mercado de trabalho brasileiro é destaque na Carta de Abertura

Diante do contexto econômico de taxa de juros em elevado patamar, a Carta aborda o comportamento positivo do mercado de trabalho no 1º trimestre desse ano. As demais seções analisam o desempenho da indústria no período.

- No 1º trimestre de 2023, produção industrial capixaba recuou -2,9% frente ao mesmo período de 2022, explicada pela queda na indústria de transformação (-11,5%) (página 5).
- O destaque positivo no período foi a indústria extrativa, que cresceu 2,3% impulsionada pela maior fabricação de pelotas de minério de ferro (página 6).
- Devido à retomada da demanda chinesa pela commodity, o preço internacional do minério de ferro cresceu 26,7% no 1º trimestre do ano, impactando também a inflação na indústria nacional (página 12).
- Apesar da queda de -2,32% do IPP no 1º trimestre, o indicador para a indústria extrativa cresceu 13,67% no acumulado do ano (página 13).
- No mercado de trabalho, a indústria geral e a indústria da construção geraram mais de 5 mil postos com carteira assinada na economia do Espírito Santo (página 15).

Carta de Abertura

A resiliência do mercado de trabalho brasileiro em tempos de juros altos

Marília Silva*

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

O mercado de trabalho do Brasil surpreendeu positivamente nos primeiros três meses do ano. Os resultados de março coroaram a análise sobre o desempenho positivo do mercado de trabalho, com a geração de mais de 526 mil vagas de empregos formais no 1º trimestre do ano. A taxa de desemprego da economia brasileira, que leva em consideração tanto o trabalho formal quanto o informal, atingiu 8,8% neste período – patamar 2,5 pontos percentuais menor que o do ano passado. Além disso, o rendimento médio real do trabalho tem crescido nos últimos meses, explicado, entre outros motivos, pela menor pressão exercida pela inflação sobre os salários.

A surpresa nos dados relativos ao mercado de trabalho está no contexto econômico atual, em especial no fato da economia brasileira estar convivendo, há um bom tempo, com juros elevados para se conter o aumento da inflação ao consumidor.

Desde agosto de 2022, a taxa de juros no país, a taxa Selic, está em 13,75% a.a. Ou seja, já são 7



reuniões do Copom com manutenção da taxa de juros nesse elevado patamar – sem contar nas reuniões anteriores em que se aumentou gradativamente de 0,25 a 0,75 p.p. a taxa. A inflação ao consumidor, por sua vez, está mês a mês apresentando desaceleração, de forma que chegou à variação de 4,18% acumulada em 12 meses até abril. Contudo, a inflação do setor de serviços segue em alta, no patamar de 7,49%, explicado, principalmente, pelo aumento de demanda do setor. Esse fato demonstra que, apesar da menor pressão inflacionária na economia, ela não é disseminada entre os setores, haja visto os serviços.

(*) Com apoio dos analistas de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Jordana Teatini e Marcos V. C. Morais.

¹ Regionalmente, o mercado de trabalho formal no Espírito Santo também tem criado novas vagas. No 1º trimestre de 2023, a economia capixaba abriu 9.722 postos formais. Além disso, na contramão do país, no trimestre encerrado em março de 2023, a taxa de desocupação do Espírito Santo foi de 7,0%, redução de 2,2 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2022. Na comparação com o último trimestre, o índice recuou 0,2 p.p., o que aponta estabilidade de acordo com o IBGE. Essa nova queda da taxa de desocupação da economia capixaba mantém a trajetória de queda observada desde o 3º trimestre de 2020, totalizando 10 recuos consecutivos.

O cenário econômico doméstico que vem se configurando nos surpreende à luz das teorias econômicas mais difundidas, as quais nos apresentam uma relação inversa entre inflação e desemprego². Isto é, juros mais altos implicariam na redução da inflação e no aumento do desemprego. Embora esteja havendo uma redução aparente da inflação, não está havendo um aumento significativo do desemprego. Logo, a expressão cunhada para o desempenho no mercado de trabalho nos últimos meses é: resiliente. Vale ressaltar que essa expressão também vem sendo utilizada para caracterizar mercados de outros países, como o dos Estados Unidos³, que também segue com uma política monetária contracionista e um mercado de trabalho em alta.

Diante dessa resiliência surgem algumas reflexões. A primeira delas é sobre o fato de o mercado de trabalho ter passado por um momento de reestruturação – e ainda passa em alguns setores – após uma crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19. Nesse quesito, a pandemia pode ter causado uma

mudança estrutural sobre o mundo do trabalho, que estudos mais recentes ainda não captaram, e que nós, economistas, ainda estamos desvendando.

Além da força de trabalho não ter voltado ao patamar que se encontrava antes da pandemia⁴, o mercado de trabalho do país também vem enfrentando: reposicionamentos dos trabalhadores frente a funções aceitas em período de crise econômica; incorporação mais ampla de novas modalidades de trabalho (modelos híbridos e remotos); novo olhar sobre as habilidades dos profissionais, com maior valorização em comunicação, resolução de problemas e liderança são alguns exemplos⁵. Logo, ainda estamos lidando com um mercado de trabalho em processo de remodelagem.

A segunda reflexão diz respeito a uma constatação dos dados a nível setorial. O setor de serviços, que foi amplamente impactado pela crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, segue com aumento no volume de serviços prestados.

² Essa relação (trade-off) é estabelecida na Curva de Phillips, que mostra uma relação inversa entre inflação e desemprego. Daí se depreende uma taxa de sacrifício, ou seja, o custo de combate à inflação em termos de perda de crescimento econômico (ou emprego). Caso a economia esteja operando acima da sua capacidade de produção, seria necessário, além de outras medidas, uma política de elevação de juros para provocar uma desaceleração da atividade econômica, com reflexos também sobre o mercado de trabalho.

³ De acordo com os dados levantados pela LCA Consultores, passado período mais agudo da crise provocada pela pandemia de Covid-19, o mercado de trabalho norte-americano tem apresentado insuficiência de mão de obra e segue aquecido, uma vez que a taxa de desemprego dos EUA continua próxima das mínimas históricas - Em abril, a taxa de desemprego dos EUA ficou em 3,4%. Esse fato reflete a dificuldade de preenchimento das vagas de emprego, o que pode provocar pressões sobre salários. A inflação americana tem desacelerado nos últimos meses, mas segue em níveis historicamente elevados, assim como os juros nos EUA encontram-se em um dos patamares mais altos da sua história.

⁴ A relação entre a força de trabalho (composta tanto pela população ocupada, quanto pela população desocupada) e a população em idade ativa para trabalhar atingiu 61,6% no 1º trimestre de 2023, segundo os dados da PNAD. Esse valor está abaixo do período pré-pandemia, ou 4º trimestre de 2019, quando chegou a 63,6%. Soma-se a esse fato as milhões de pessoas que ainda se enquadram fora da força de trabalho, ou seja, que ainda não retornaram à ativa ou à procura de emprego. Atualmente, cerca de 67 milhões de pessoas estão fora da força de trabalho, frente a 61,6 milhões no final de 2019.

⁵ Veja mais em: <https://www.mckinsey.com/capabilities/people-and-organizational-performance/our-insights/building-workforce-skills-at-scale-to-thrive-during-and-after-the-covid-19-crisis> ; https://eures.ec.europa.eu/six-soft-skills-you-need-post-pandemic-workplace-2022-04-20_en e <https://blogs.worldbank.org/education/development-foundational-skills-young-people-priority-after-covid-19-pandemic>

O mercado de trabalho do setor de serviços também registrou ampliação no número de vagas e na quantidade de população ocupada, em especial nas atividades de transporte; alojamento e alimentação; serviços domésticos e de informação, financeira, imobiliária e administrativas. A indústria brasileira, por sua vez, um dos setores mais afetados pelos juros altos, já sinaliza menor desempenho este ano, com impactos na produção física e na evolução do número de pessoas ocupadas.

O terceiro e último ponto é que o efeito da política monetária contracionista ainda pode aparecer sobre o nível de emprego – e da atividade econômica. Embora a taxa de juros alta já esteja em curso há meses, ainda devemos levar em consideração uma defasagem de tempo entre os impactos.

Segundo o relatório Focus, o mercado espera que a taxa de desemprego chegue a 8,9% ao final do ano, apenas 0,1 p.p. acima da taxa atual. Porém, projeta-se um aumento da taxa de desemprego para 2024, podendo chegar a 9,5% no 1º trimestre, e fechando o ano em 9,2%.

Apesar do indicador de atividade econômica do BCB apontar para um bom desempenho da economia brasileira no 1º trimestre (alta de 2,4% em relação ao 4º trimestre de 2022), é esperada uma redução da economia doméstica até o final do ano. As estimativas para o crescimento da economia brasileira em 2023 vão ao encontro de um desempenho abaixo do registrado em 2022,

quando o PIB teve alta de 2,9%. A expectativa do mercado⁶ é de uma alta de apenas 1,26% para PIB de 2023, embora o governo federal esteja mais otimista ao prever um crescimento de 1,9% para este ano.

Uma possível desaceleração da economia brasileira, ou seja, uma taxa de crescimento do PIB para o ano de 2023 menor do que a registrada em 2022, poderá afetar o mercado de trabalho. Caso ocorra uma moderação de criação de novos postos nos próximos meses, este será um indicativo de que os efeitos da política monetária impactaram mais fortemente o emprego.

São muitos os esforços para casarmos teoria e prática, mas no mundo real não há uma fórmula econômica mágica para a combinação de todos os fatores ideais. Mas diante das atuais condições da economia brasileira, podemos apontar dois fatores fundamentais para deixar salutar a política econômica do país: a aprovação de um arcabouço fiscal crível, que reduza as incertezas fiscais, e a aprovação da reforma tributária sobre o consumo.

Essas medidas são importantes para melhorar as expectativas acerca da inflação futura e contribuir para redução dos juros. A reforma tributária sobre o consumo tem potencial de aumentar o crescimento econômico nos próximos anos, com reflexos positivos na geração do emprego e da renda, além de contribuir para a competitividade e melhorar o ambiente de negócios.



⁶ Boletim Focus do BCB do dia 29/05/2023.

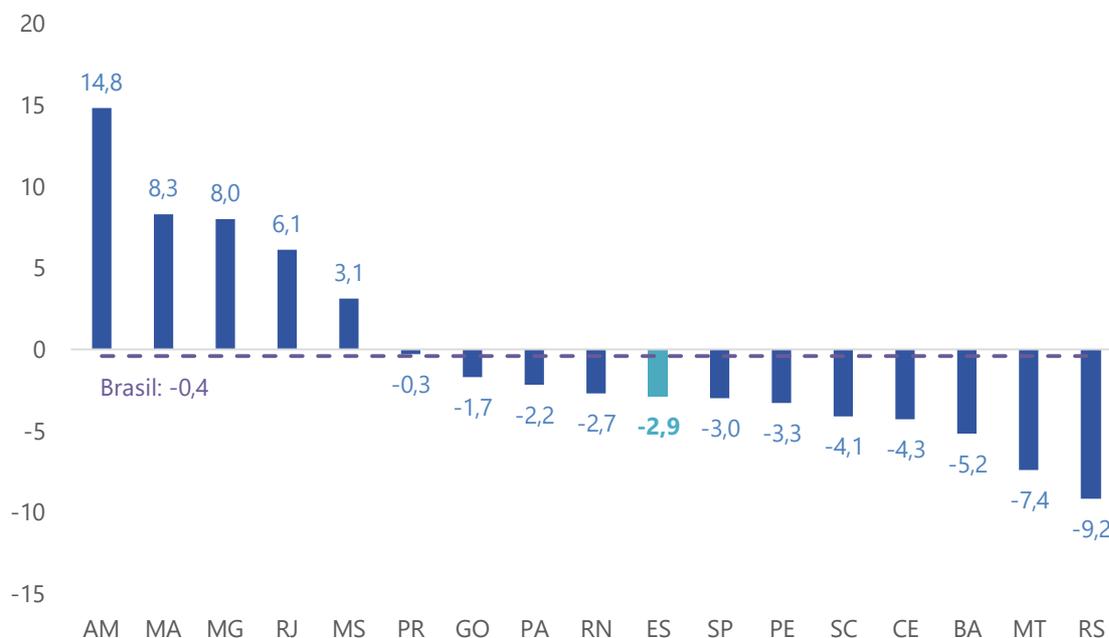
1. Produção Industrial

No 1º trimestre de 2023, produção industrial capixaba recuou -2,9% frente ao mesmo período de 2022

No 1º trimestre de 2023, a produção industrial reduziu em 13 dos 17 estados pesquisados pelo IBGE, conforme apontam os dados da Pesquisa Industrial Mensal apurada pelo IBGE. A nível nacional, a indústria caiu -0,4% no período

(gráfico 1). O Espírito Santo foi um dos estados que registrou desempenho negativo, com redução de -2,9% frente ao mesmo trimestre de 2022.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física da indústria dos estados pesquisados - acumulada no 1º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022



Fonte: IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho negativo da indústria capixaba (-2,9%) é atribuído, principalmente, aos setores pesquisados da indústria de transformação, que registraram perfil disseminado de queda no comparativo com o 1º trimestre de 2022 (tabela 1).

Nessa análise, a indústria de transformação capixaba contraiu -11,5%. A redução mais intensa

entre as atividades foi assinalada na fabricação de produtos de minerais não-metálicos, com recuou -19,9%. Todos os produtos do setor pesquisados apresentaram menor produção frente ao 1º trimestre de 2022: granito, pedras de construção e produtos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

A menor produção de produtos de cerâmica está alinhada com as expectativas do setor nacional para a redução das vendas desses itens em 2023. As vendas do setor em 2022 já apresentaram perda de dinamismo frente a 2021, que foi um ano de avanços de produção e vendas impulsionados pela indústria da construção. Para 2023, os representantes do setor de cerâmica mapearam a possibilidade de redução de vendas, atrelada ao menor dinamismo da construção civil⁷.

Outra atividade a registrar queda nessa análise interanual, a metalurgia contraiu -10,5%. Vale ressaltar que o desempenho negativo do setor também é observado a nível nacional e internacional. Na PIM-PF para o Brasil, a metalurgia registrou queda de -4,6% no período. A produção mundial de aço variou -0,1%, com quedas expressivas em alguns mercados, como na União Europeia (-10,1%) no Oriente Médio (-11,4%), porém com avanço de 3,4% na Ásia e Oceania, segundo dados da World Steel Association.

Por sua vez, a atividade de papel e celulose recuou -6,9%. Entre as justificativas para esse desempenho negativo do setor estão o cenário macroeconômico adverso em mercados relevantes para o setor, conforme aponta o relatório trimestral da Suzano⁸, e a parada programada em 1 das 3 linhas de produção dessa empresa no Espírito Santo.

O quarto e último setor pesquisado, a fabricação de produtos alimentícios contraiu -4,9% na

comparação interanual, devido à redução na produção de bombons e café solúvel⁹.

O destaque positivo da indústria do Espírito Santo nessa base comparativa foi a indústria extrativa, com crescimento de 2,3%, impulsionada pela atividade de pelotização de minério de ferro.

Segundo o relatório da Vale¹⁰, maior produtora de pelotas de ferro do estado, houve crescimento de 26,5% na produção desse item no estado. Essa produção foi influenciada pelo expressivo avanço de 206,8% na planta Tubarão 3 que, no 1º trimestre de 2022, se encontrava em uma fase prolongada de manutenção.

A outra atividade extrativa pesquisada no estado, a produção de petróleo e gás natural contraiu no período. Segundo as informações da ANP para o Espírito Santo, a extração de petróleo reduziu -7,6% e a de gás natural recuou -5,6% na comparação com o 1º trimestre do ano passado.

Nas demais bases comparativas referentes ao mês de março, a indústria capixaba também apresentou variações negativas, com recuo de -1,8% na comparação com fevereiro e de -1,1% em relação a março de 2022.

Diferentemente do observado para o Espírito Santo, a nível nacional a indústria apresentou variações positivas nessas duas relações, com avanço de 1,1% frente a fevereiro e de 0,9% em relação a março do ano passado.

⁷ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/12/23/venda-de-revestimento-ceramico-deve-cair-18.ghtml>

⁸ Veja em: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_news/2023/04/1T23/Release-de-Resultados_1T23_PT_CVM.pdf

⁹ Entre os produtos alimentícios que aumentaram a produção no trimestre estão: carnes de bovinos e leite de coco.

¹⁰ Disponível em: <https://vale.com/pt/confira-os-resultados-financeiros-do-1t23%E2%80%8B/-/categorias/64940>

Na análise nacional, um dos pontos que se destacou no trimestre, que apresentou variação de -0,4% em relação ao 1º trimestre de 2022, foi a redução da produção de bens de capital (-6,3%) e de bens intermediários (-1,8%), os quais incluem insumos e máquinas e equipamentos utilizados no processo fabril. Esses dados apontam para redução dos investimentos industriais no período,

que pode ser justificado devido ao elevado patamar das taxas de juros e redução da confiança dos industriais nacionais, conforme sinaliza o ICEI do Brasil (veja página 17). Por sua vez, a produção de bens de consumo duráveis cresceu 8,9% e a fabricação de bens de consumo semi e não duráveis expandiu 3,2%.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – março de 2023

	Mar 23 / Fev 23 *	Mar 23 / Mar 22	Acumulada em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-1,8	-1,1	-2,9	-9,9
Indústria extrativa	-	7,6	2,3	-17
Indústria de transformação	-	-13,6	-11,5	-7,6
Fabricação de produtos alimentícios	-	1,8	-4,9	-7,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-8,0	-6,9	2,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-16,6	-19,9	-13,4
Metalurgia	-	-19,7	-10,5	-8,8
Brasil				
Indústria geral	1,1	0,9	-0,4	0,0
Indústria extrativa	-0,1	3,3	3,4	-2,1
Indústria de transformação	1,4	0,5	-1,0	0,3

(-) Informação não disponível.

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os resultados do 1º trimestre refletem a desaceleração da atividade econômica global sobre os setores industriais do Espírito Santo, sobretudo aqueles voltados às vendas internacionais de commodities e insumos industriais. Embora a reabertura da economia chinesa, observada desde o final de 2022, seja um

ponto positivo para a recuperação de demanda de produtos capixabas, não foram todos os setores a sentirem os efeitos dessa movimentação chinesa. O principal mercado a ser impulsionado pelo país asiático no período foi o de minério de ferro, conforme apontam os dados do comércio exterior da indústria na seção seguinte.

2. Comércio Exterior da Indústria

No 1º trimestre do ano, as exportações da indústria somaram US\$ 1,81 bilhão, patamar -4,86% abaixo do 1º trimestre de 2022.

A economia da China apresentou sinais de recuperação no 1º trimestre do ano, favorecida pelo encerramento da política de Covid-zero, em dezembro do ano passado. Com estímulos fiscais e monetários, atrelados ao impacto de aumento sazonal do setor imobiliário no país, os últimos desdobramentos econômicos chineses têm favorecido a valorização de algumas das principais commodities metálicas.

No entanto, os fluxos de comércio da indústria capixaba ainda permanecem sob a influência da desaceleração econômica de parceiros comerciais¹¹ e a consequente descompressão nas cotações das principais commodities comercializadas pela indústria local. Nesse sentido, como observado nos meses anteriores, as exportações industriais do Espírito Santo continuam apresentando quedas relativas ao mesmo período do ano anterior.

No fechamento do primeiro trimestre de 2023, o saldo da balança comercial da indústria capixaba, resultado da diferença entre as exportações e importações do setor, foi de um déficit de US\$ 298,7 milhões (gráfico 2). Esse valor demonstrou um avanço do déficit comercial em relação ao acumulado até

fevereiro, que se encontrava em US\$ 256,2 milhões.

Parte desse aumento do déficit pode ser atribuído à redução das exportações industriais do estado. No período dos três primeiros meses de 2023, as vendas externas das indústrias somaram US\$ 1,81 bilhão, apresentando queda de -4,86% frente ao 1º trimestre do ano anterior (US\$ 1,90 bilhão).

O resultado pode ser explicado pelos menores embarques de produtos da indústria de transformação do estado, visto que nos primeiros três meses do ano as exportações desses itens somaram US\$ 929,4 milhões, o que representa uma queda de -13,4% do movimentado no mesmo período de 2022 (US\$ 1,07 bilhão). A redução também foi observada nas quantidades exportadas, que caíram -10,6% na mesma base comparativa.

A indústria extrativa do estado, por sua vez, apresentou resultados positivos no período. Entre janeiro e março de 2023, as exportações de bens extrativos somaram US\$ 876,9 milhões, valor 6,2% superior ao embarcado ao exterior no 1º trimestre de 2022. Em termos de quantidade, a recuperação foi ainda maior, atingindo alta de 26,7%.

¹¹ Ao longo do 1º trimestre de 2023 houve um início de processo gradativo de desaceleração da inflação em economias avançadas, notadamente Estados Unidos (EUA) e Europa, em linha com a moderação na atividade econômica nessas regiões. Desencadeada pelo aperto monetário ainda em curso, pesou também no período a crise bancária nessas regiões, marcada por falências e aquisições de instituições bancárias por outras do sistema financeiro, como a fusão entre o Credit Suisse e o UBS, após a crise financeira no primeiro, e também a compra de ativos do First Republic pelo J.P. Morgan.

Esse desempenho positivo da indústria extrativa tem sido puxado, exclusivamente, pelas maiores comercializações internacionais dos minerais metálicos. O minério de ferro, que representou 79,7% das exportações do setor extrativo capixaba, demonstra consistentes resultados positivos neste início de ano. No 1º trimestre de 2023, as vendas externas do minério de ferro chegaram a US\$ 699,5 milhões, ou 24,4% a mais que no mesmo período do ano anterior.

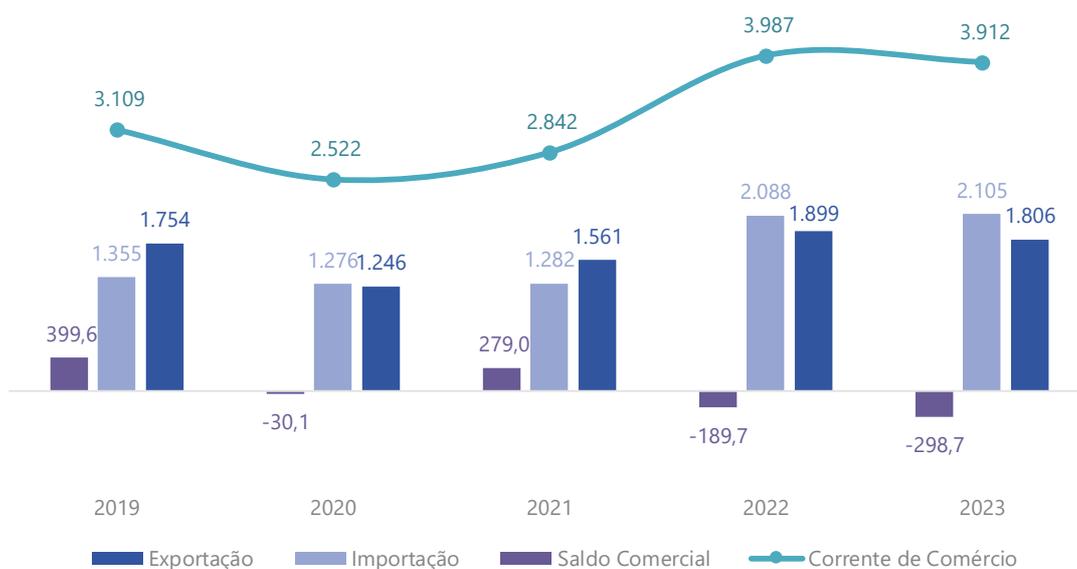
Nas importações totais da indústria do estado, o movimento apresentado no trimestre foi de crescimento, o que contribuiu para o déficit comercial no setor industrial. Nos três primeiros meses do ano, os desembarques industriais no estado somaram US\$ 2,10 bilhões, alta de 0,81%

frente ao mesmo trimestre de 2022 (US\$ 2,08 bilhões).

O crescimento, no entanto, deixou de ser influenciado pelas maiores importações de combustíveis – que variou -0,5% entre os dois períodos analisados – e passou a refletir a elevação na entrada de itens da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias no estado. Na comparação entre o 1º trimestre de 2023 e o de 2022, a entrada dos itens dessa atividade industrial cresceu 33,2% no estado, atingindo US\$ 473,3 bilhões nos três primeiros meses desse ano.



Gráfico 2 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado no 1º trimestre de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex | Elaboração: Observatório da Indústria

Na abertura por categoria econômica é possível verificar que os bens intermediários, com maior peso na pauta de exportações do estado, somaram US\$ 1,7 bilhão no 1º trimestre. Frente ao mesmo período de 2022, houve uma queda de -3,5%, puxada pelas menores vendas de produtos laminados de ferro e aço (-27,5%). Por outro lado, destaca-se o desempenho nas vendas de celulose, com alta de 52,9%.

Já nas importações, observa-se uma redução dos combustíveis (-12,9%) no início de 2023. Entre janeiro e março deste ano, a compra de carvão mineral e gás natural acumulou US\$ 433,6 milhões, variação negativa de -0,5% frente ao mesmo intervalo de 2022 (US\$ 435,9 milhões). Ainda que os preços sigam evoluindo, a queda na quantidade desembarcada desses itens no estado tem pressionado as importações para baixo (gráfico 3).

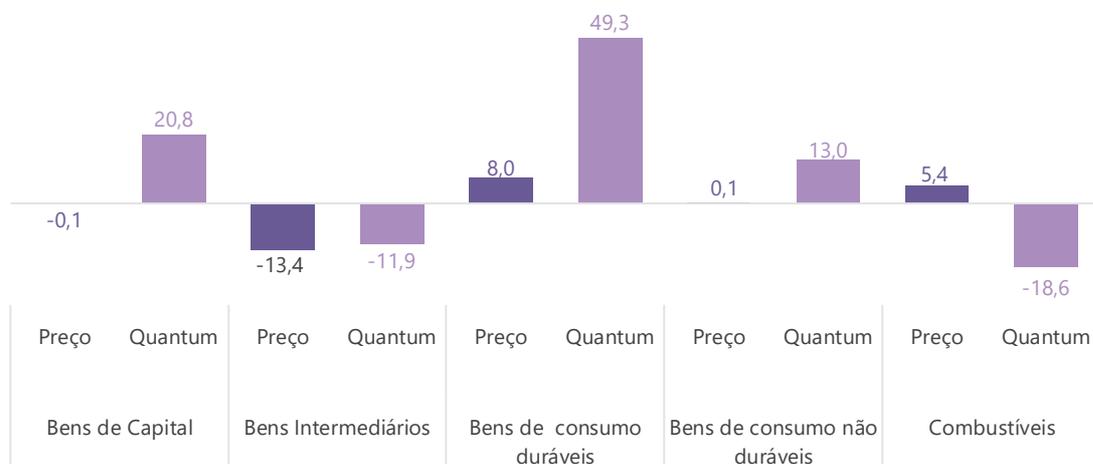
Por outro lado, cabe destacar a recuperação na importação de itens industriais que foram

fortemente impactados pelas desorganizações das cadeias globais de suprimentos. No começo de 2023, as compras de bens de capital atingiram US\$ 697,9 milhões, o que representa um avanço de 20,7% frente ao mesmo período em 2022 (US\$ 578,2 milhões), pressionadas, principalmente, pelo crescimento na quantidade (gráfico 3).

No grupo de bens de capital, os principais crescimentos foram verificados nas importações de aviões e outras aeronaves, e de tratores e veículos de carga, que avançaram 17,8% e 21,0%, respectivamente, em comparação com 2022.

Destaque também para o desempenho positivo na importação de bens de consumo duráveis, que somaram US\$ 241,7 milhões, puxados pelo avanço de quase 50% nas quantidades, enquanto os preços subiram 8,0% (gráfico 3). Entre os itens, a compra de automóveis de passageiros cresceu 91,8% na comparação entre os primeiros trimestres de 2023 e 2022, atingindo US\$ 224,9 milhões.

Gráfico 3 - Variação (%) das importações do Espírito Santo por grande categoria econômica – acumulada até o 1º trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022



Fonte: Funcex | Elaboração: Observatório da Indústria

O comércio internacional deverá continuar transcorrendo sob incertezas nos próximos meses. Embora o estresse financeiro que ocorreu nos primeiros meses de 2023 tenha se localizado em bancos e instituições regionais dos Estados Unidos e da Europa, esses episódios elevaram a percepção de riscos quanto ao mercado financeiro internacional. Especificamente em relação ao cenário dos Estados Unidos, além desses fatores, também chama a atenção o recente impasse a respeito do aumento do teto de endividamento federal¹², com potenciais

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Nos três primeiros meses de 2023, os preços das commodities não apresentaram tendência unilateral. Enquanto os itens energéticos registraram um comportamento de queda, em linha com a desaceleração econômica das economias avançadas, os bens metálicos continuaram acompanhando o melhor desempenho da economia chinesa.

Nos últimos meses, a precificação das commodities metálicas acompanharam as expectativas de crescimento da demanda de aço pela economia asiática. No minério de ferro, a valorização nominal chegou a 26,7% no 1º trimestre frente ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022), captando a melhora das perspectivas acerca da demanda desse importante insumo siderúrgico. As melhoras das

consequências sobre a atividade econômica do país ao longo dos próximos períodos.

Contudo, esse contexto financeiro externo parece não ter provocado impactos diretos sobre o desempenho do comércio internacional da indústria do Espírito Santo. Nesse âmbito, as incertezas que permeiam a indústria capixaba, dizem respeito à manutenção das expectativas de desaceleração da atividade econômica global em 2023.

perspectivas estão ancoradas em dois fatores: alta sazonal das construções imobiliárias chinesas no período da primavera e a queda dos estoques desse item no porto de Dalian¹³.

Em relação às bobinas de aço, os contratos futuros fecharam o 1º trimestre de 2023 sendo negociados a US\$ 1.002/tonelada, sendo que no 4º trimestre de 2022 a média chegou a US\$ 704/tonelada (valorização nominal de 42,3%). No entanto, apesar desse recente aumento, a commodity foi negociada -20,1% abaixo do 1º trimestre de 2022, quando a média dos contratos chegou a US\$ 1.254/tonelada.

Refletindo uma queda da demanda mundial em função da menor atividade econômica esperada para o ano, os preços do petróleo seguem em decompressão desde outubro de 2022.

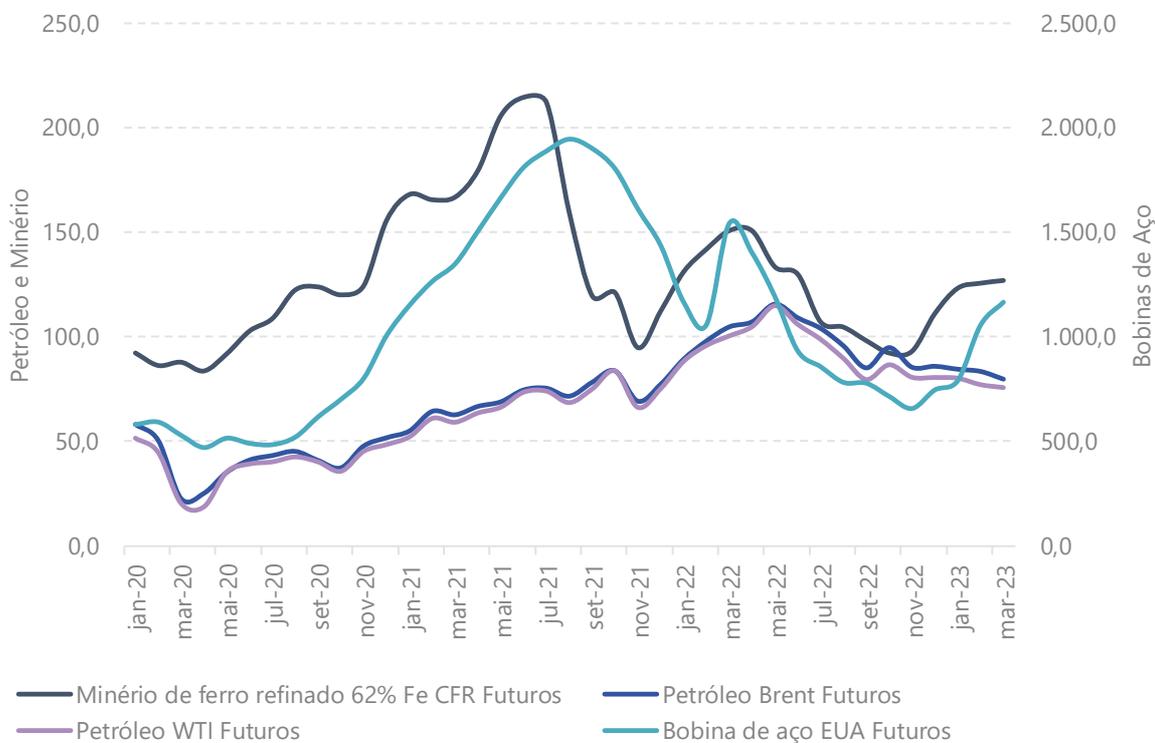
¹² Os EUA atingiram o limite de US\$ 31,4 trilhões em dívidas federais em 19 e janeiro de 2023. O Tesouro americano tem tomado medidas fiscais paliativas para realizar os pagamentos de obrigações do governo, mas estima-se que essas medidas chegarão ao limite em junho. Veja mais detalhes em: <https://www.nytimes.com/2023/05/02/business/economy/us-debt-ceiling.html>

¹³ Veja mais detalhes em: [Minério de ferro fecha trimestre com ganhos em meio a otimismo com demanda da China - InfoMoney](#)

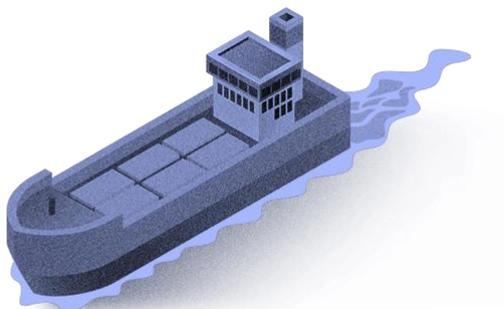
Os contratos futuros para o petróleo Brent (referência mundial) e o WTI recuaram -15,2% e -18,1%, respectivamente, nos primeiros três meses deste ano, frente ao mesmo período do ano passado. Na mesma ordem, os preços desses importantes itens energéticos chegaram a US\$ 79,7 e US\$ 75,6 o barril.

Para os próximos meses, as projeções continuam apontando uma manutenção do cenário atual, com os preços do minério e do aço respondendo às oscilações da demanda chinesa, enquanto o petróleo se acomoda ao nível da atividade econômica mundial.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria



3. Preços Industriais

A inflação na indústria brasileira acumulou queda de -2,32% no 1º trimestre de 2023, pressionada pela redução de -1,15% da indústria de transformação

Nos três primeiros meses de 2023, os preços do setor da indústria brasileira registram duas deflações seguidas, em fevereiro (-0,29%) e em março (-0,66%). Medida pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP) do IBGE, a inflação da indústria acumulou queda de -0,66% no trimestre e recuou -2,32% em 12 meses até março.

De acordo com o IBGE, 12 das 24 atividades industriais investigadas pelo IPP tiveram variações negativas nos preços na passagem fevereiro para março. As atividades que apresentaram quedas mais intensas foram: refino de petróleo e biocombustíveis (-4,10%), papel e celulose (-2,42%) e outros produtos químicos (-1,41%).

Assim como vem ocorrendo nos últimos 4 meses, o setor de refino de petróleo e biocombustíveis registrou novamente queda nos preços. Com isso, o acumulado no ano chegou a -7,08%, menor variação desde a do 1º trimestre de 2020 (-14,80%). **Esse fato ajuda a ilustrar a trajetória de redução dos preços das commodities energéticas no mercado internacional, principalmente da cotação do barril do petróleo que está em queda desde o segundo semestre de 2022. Vale ressaltar que o petróleo é o principal insumo da indústria de refino.**

Os fertilizantes, que integram o setor de outros produtos químicos, também apresentaram

redução nos preços. A dinâmica desses commodities no mercado internacional desde meados de 2022 é de trajetória de queda. Esse fato tem contribuído para a redução da inflação na indústria geral. No ano, os preços na porta da fábrica do setor de químicos terminaram com queda acumulada de -4,84%. Os principais produtos que influenciaram esse resultado foram: adubos ou fertilizantes à base de NPK e herbicidas para uso na agricultura.

A atividade de papel e celulose foi outra impactada pela redução dos preços no mercado internacional. Esse setor foi o que apresentou a segunda maior contração no acumulado dos três primeiros meses do ano (-6,25%).

Dessa forma, percebe-se que acompanhar a dinâmica das commodities é fundamental para compreender a evolução dos preços industriais. Cabe ressaltar que as commodities e alguns insumos importados tiveram altas acentuadas nos últimos dois anos, o que deixou a base de comparação bastante elevada. **Com a normalização das cadeias produtivas e melhora no quadro sanitário relacionado à Covid-19, houve redução nos preços das commodities. Isso tem impactado os setores-chave, isto é, o que tem mais peso no cálculo do indicador do IBGE, na determinação e espalhamento de preços na indústria nacional.**

Já a indústria extrativa tem apresentado aumento nos preços nesse início do ano. A alta foi de 13,67% no 1º trimestre, devido à elevação da cotação do minério de ferro. Em contrapartida,

conforme já foi exposto anteriormente, a redução dos preços do óleo bruto de petróleo e do gás natural têm contribuído negativamente para a formação dos preços na indústria extrativa.

Tabela 2 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Mar. 2023/ Fev. 2022	Mar. 2023/ Mar. 2022	Acumulado no ano
Indústria Geral	-0,66	-0,66	-2,32
Indústrias Extrativas	0,68	-20,31	13,67
Indústrias de Transformação	-0,73	-1,31	-1,15
Indústria Geral	-0,66	-0,66	-2,32
Bens de Capital	0,74	8,66	0,30
Bens Intermediários	-1,21	-6,31	-1,61
Bens de Consumo	-0,07	2,46	0,70
Duráveis	-0,11	5,77	0,78
Semiduráveis e não Duráveis	-0,06	1,83	0,68

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Ao analisar o comportamento das grandes categorias econômicas é possível perceber como a redução dos preços de alguns insumos industriais vem impactando na dinâmica da inflação dos bens para o consumo final. A categoria de bens intermediários teve recuo expressivo nos últimos meses, acumulando no ano queda de -1,61% e uma variação em 12 meses de -6,31%.

Esse fato ajuda explicar, em alguma medida, a transmissão dos preços para cadeias industriais seguintes. Os bens de consumo saíram de uma alta de 5,28% em 12 meses na leitura de fevereiro para uma inflação de 2,46% nos últimos 12 meses

na leitura do IPP de março, sendo a taxa mais baixa desde 2019.

Portanto, os resultados recentes do IPP sugerem uma transmissão de preços para a ponta da cadeia. Isso pode contribuir também para a dinâmica da inflação ao consumidor ao longo do ano, visto que os preços na indústria vêm apresentando deflação. Associado aos movimentos apresentados nessa seção, uma maior oferta esperada de produtos agrícola¹⁴ também pode contribuir para a manutenção dos preços industriais em níveis baixos nos próximos meses, assim como observado nos últimos meses.

¹⁴ Em abril, o IBGE estimou uma safra recorde para a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2023, com 302,1 milhões de toneladas produzidas, sendo 14,8% maior que a safra de 2022 (263,2 milhões de toneladas).

4. Mercado de Trabalho da Indústria

No 1º trimestre, a indústria geral e a indústria da construção criaram, juntas, mais de 5 mil novas vagas com carteira assinada no Espírito Santo

O mercado de trabalho formal da indústria capixaba registrou resultados positivos consecutivos no início de 2023. No primeiro trimestre do ano, tanto a indústria geral quanto a construção criaram novas vagas com carteira assinada, impulsionadas pelos dados do mês de março.

No acumulado de janeiro a março de 2023, o Espírito Santo gerou 9.722 vagas formais de trabalho. Esse saldo é a diferença entre os admitidos, que somaram 126.082, e os desligados, que totalizaram 116.360. Com as novas vagas geradas, o Espírito Santo ampliou em 1,19% o estoque de postos formais em relação ao estoque de dezembro de 2022.

Desse saldo, a indústria da construção foi responsável pela criação de 3.219 postos no acumulado de 2023, puxada pelas atividades de obras de infraestrutura (+1.718). O saldo do setor da construção capixaba é 7,7% superior ao do mesmo período do ano anterior. Cabe destacar também que a construção apresenta a maior variação do estoque em relação ao final de 2022 entre os grandes setores econômicos (+5,63%).

A indústria geral¹⁵ criou 1.853 vagas formais no 1º trimestre de 2023. Esse resultado foi

influenciado pela indústria da transformação (+1.562) e pela indústria extrativa (+291). Na indústria da transformação, as atividades que mais criaram vagas celetistas foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+882) e fabricação de máquinas e equipamentos (+485). Já na indústria extrativa, as atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural (+110) e extração de minério de ferro (+94) impulsionaram a abertura de vagas no setor.

O setor de serviços continua liderando a abertura de novos postos no estado, tendo criado 5.447 empregos formais de janeiro a março de 2023. Essas novas contratações ocorreram, sobretudo, nas atividades de transporte, armazenagem e correio (+1.662) e educação (+1.579). Em contrapartida, o comércio registrou mais desligamentos que admissões no ano e encerrou 998 postos formais, por conta de uma tendência de queda nos primeiros meses do ano para o comércio varejista após as contratações de fim de ano.



¹⁵ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 5 - Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a março de 2023



Fonte: Novo Caged. | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na análise dos dados de março, o mercado de trabalho capixaba registrou abertura de 4.449 postos formais, sendo mais da metade destes pela indústria geral (+974) e construção (+1.283). Com mais um mês de saldo positivo, o resultado de março aponta para a continuidade da geração de empregos com carteira assinada no Espírito Santo.

Como mencionado na carta de abertura, a

sequente criação de cargos formais demonstra que o mercado de trabalho tem sido resiliente em um contexto de juros altos, que ocorre em meio a um esfriamento moderado da atividade econômica. Para o futuro próximo, o que se espera é que o aperto monetário verificado para o Brasil e para as principais economias globais manifeste efeitos sobre a atividade e o mercado de trabalho, provocando um desaquecimento no ritmo de contratações.

Tabela 3 - Saldo líquido de postos formais – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Março de 2023			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	46.457	42.008	4.449	9.722
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.692	1.578	144	206
Indústria geral	7.955	6.981	974	1.852
Indústrias Extrativas	329	214	115	291
Indústrias de Transformação	7.368	6.524	844	1.561
Eletricidade e Gás	8	12	-4	-2
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	250	231	19	2
Construção	5.395	4.112	1.283	3.219
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	12.285	12.097	188	-998
Serviços	19.130	17.240	1.890	5.447

Fonte: Novo Caged. | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes..

BOX 1 – No 1º trimestre de 2023, taxa de desocupação do ES cai para 7,0%

De acordo com o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad-Contínua), que produz informações sobre a inserção da população brasileira (e suas características) no mercado de trabalho (seja ele formal ou informal), a taxa de desocupação no Espírito Santo recuou para 7,0% no 1º trimestre de 2023.

Com esse resultado, a taxa apresentou recuo de 2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 1º trimestre de 2022. Na comparação com o último trimestre, o índice recuou 0,2 p.p., o que aponta estabilidade de acordo com o IBGE. Essa nova queda da taxa de desocupação da economia capixaba mantém a trajetória de queda observada desde o 3º trimestre de 2020, totalizando 10 recuos consecutivos.

A nível nacional, a taxa de desocupação teve aumento de 0,9 p.p. no 1º trimestre de 2023, na comparação com o último trimestre de

2022, atingindo 8,8%. Porém, a taxa se encontra 2,3 p.p. abaixo da verificada no 1º trimestre de 2022 (11,1%).

Entre os estados, as menores taxas foram observadas em Rondônia (3,2%), Santa Catarina (3,8%) e Mato Grosso (4,5%). O Espírito Santo registrou a 11ª menor taxa de desocupação (7,0%), abaixo da média do Sudeste (8,6%) e do Brasil (8,8%).

No 1º trimestre de 2023, o nível de ocupação, que é a proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade ativa, ficou em 58,4% no Espírito Santo, o que representa cerca de 1,97 milhão de pessoas ocupadas, contingente 2,4% superior ao 1º trimestre de 2022. Esse aumento no número de ocupados foi mais intenso nos setores da construção (+6,8%) e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (6,6%).

Gráfico 6 - Taxa de desocupação (%) - Brasil e Espírito Santo



Fonte: Pnad-Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em maio de 2023, o ICEI-ES voltou a se posicionar acima da do limite de 50 pontos, região que reflete confiança do empresário industrial capixaba

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI) alcançou 51,7 pontos em maio de 2023, um aumento de 1,7 ponto frente a abril. Com esse avanço, o indicador passa a se posicionar acima do limite de 50 pontos, região que reflete confiança do empresário industrial.

O crescimento do ICEI em maio decorreu tanto do aumento do índice de condições atuais quanto do índice de expectativas.

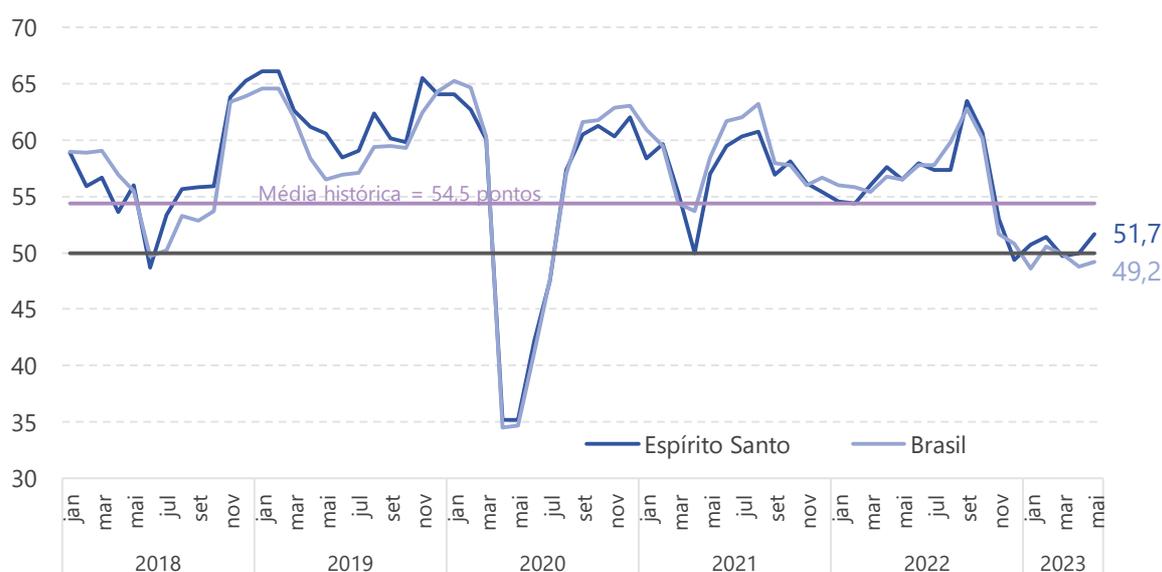
O indicador de condições atuais cresceu 1,2 ponto entre abril e maio de 2023 e registrou 46,5 pontos. Apesar do aumento no mês, o indicador se manteve abaixo da linha divisória dos 50

pontos, indicando percepção de piora quanto à situação atual para negócios.

Já o indicador de expectativas para os próximos seis meses avançou pelo terceiro mês consecutivo (+1,9 ponto), registrando 54,3 pontos em maio. Com essa nova alta, o indicador mostra um otimismo mais disseminado entre os empresários industriais capixabas.

Para o Brasil, o ICEI apresentou leve aumento de 0,4 ponto, mas permaneceu abaixo da linha divisória ao registrar 49,2 pontos em maio. Este resultado continua indicando falta de confiança dos empresários industriais brasileiros.

Gráfico 7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

As informações analisadas em maio dizem respeito ao desempenho da indústria no 1º trimestre do ano. Nesse período, que foi marcado pelo estresse financeiro bancário na Europa e nos Estados Unidos, pela manutenção das taxas de juros interna e externas em elevados patamares e pela continuidade das expectativas de desaceleração da atividade global em 2023, a produção física da indústria do Espírito Santo recuou -2,9% frente ao 1º trimestre de 2022.

Essa queda da indústria capixaba (-2,9%) foi pressionada pelo desempenho negativo da indústria de transformação (-11,5%). A indústria extrativa, por outro lado, registrou crescimento de 2,3% no período, devido ao aumento de produção de pelotas de minério de ferro.

Entre as principais commodities industriais exportadas pelo estado, o minério de ferro e, conseqüentemente as bobinas de aço, apresentaram aumento dos preços internacionais, motivado pela recuperação da economia chinesa nesse início de ano.

No cenário interno, a economia do 1º trimestre do ano contou com um mercado de trabalho resiliente frente à política monetária restritiva, e crescimento da atividade econômica nacional (de 3,9% na análise interanual e de 2,4% na comparação marginal), conforme mensurado pelo IBC-Br do Banco Central do Brasil.

Contudo, o industrial brasileiro seguiu, até maio, com nível de confiança reduzido, sobretudo no que diz respeito à avaliação das condições atuais dos negócios. No Espírito Santo, os industriais se mostram levemente mais otimistas, devido a uma melhora de perspectiva para os próximos seis meses.

Entre os acontecimentos em maio que impactam o setor industrial está a 1ª reunião do comitê executivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), cujo o objetivo é debater e elaborar uma política industrial para o país.

Conforme detalhado no portal do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o comitê definiu 7 missões a serem trabalhadas nessa nova política industrial¹⁶: Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para erradicar a fome; Complexo da saúde resiliente para a prevenção e o tratamento de doenças; Infraestrutura sustentável para a integração produtiva; Transformação digital da indústria; Descarbonização da Indústria, viabilização da transição energética e bioeconomia; Tecnologias críticas para a soberania e a defesa nacionais; e Moradia e mobilidade sustentáveis para o bem-estar nas grandes cidades.

¹⁶ Veja mais em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/comite-executivo-do-cndi-define-missoes-para-construcao-da-politica-industrial>

Um outro assunto que avançou durante o mês de maio foi o andamento do Arcabouço Fiscal na Câmara dos Deputados. O relator da matéria na Câmara, Cláudio Cajado (PP-BA), apresentou propostas preliminares de mudança no texto original, as quais dizem respeito às proibições em caso de descumprimento da meta fiscal, à lista de gastos que podem ficar fora do limite e às medidas de contingenciamento caso a regra não venha a ser cumprida. Dias depois, o texto substitutivo do relator foi aprovado na Câmara e seguiu para a tramitação no Senado.

Por fim, vale destacar que, também durante o mês, a Petrobras anunciou a nova estratégia de definição de preços do diesel e da gasolina comercializados pela empresa¹⁷. Os preços desses combustíveis não serão mais obrigados a respeitarem o preço de paridade de importação. A Petrobras comunicou que a nova precificação continuará a considerar a dinâmica do mercado externo, porém também incluirá variáveis regionais. Ou seja, não apenas o mercado externo influenciará no preço final dos combustíveis, acima como o mercado interno também o fará, a depender da avaliação do Grupo Executivo de Mercado e Preço da empresa.

¹⁷ Confira em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/aprovamos-nossa-estrategia-comercial-de-diesel-e-gasolina.htm>

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Jordana Teatini Duarte

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.